

## **Impasses e passos no atendimento de crianças e adolescentes em uma instituição.**

Esta é uma apresentação da Ong Serpiá, fundada há alguns anos por uma equipe coordenada por Maria Carolina Serafim. Foi de Maria Carolina, tomada por antigo desejo, a idéia de criar um espaço para o atendimento de crianças e adolescentes que estivessem em risco social ou com sofrimento de ordem psíquica. Seu desejo permanece sob a forma de uma ética naqueles que decidiram dar continuidade a um projeto tão caro e necessário em nossa comunidade. Ademais Maria Carolina Serafim continua sendo uma referencia para nosso trabalho.

O título desta apresentação ocorreu em meio ao anuncio deste Congresso, e aponta ou representa o que é experimentado nas relações de trabalho com a Clinica, em diferentes modalidades de intervenção na instituição Serpiá. Ao nos vir o titulo como que em uma associação, se fez presente a pergunta: o que diz este título, e por quê? E responder sobre o mesmo implicou-nos no trabalho, e mais se justificou o mesmo no espaço onde é ofertada a sementeira sobre uma experiência no campo de uma Clinica, tomada no plano da Psicanálise quando não do discurso analítico onde temos Sujeitos, de fato, buscando a interpretação de seus dizeres e atos.

Reconhece-se que a Psicanálise propriamente só tem uma aplicação, a Clinica. Marcio Peter de Souza<sup>1</sup> tratando da Psicanálise na Cultura escreve que Lacan define a Psicanálise em extensão equivalendo a uma Psicanálise Aplicada, não se podendo confundir com a Clinica onde se trata sob o discurso analítico, e neste trabalho diz mais, diz que como em outras relações, como Freud já fazia, Lacan toma a arte, por exemplo, lembrando de seu seminário sobre Joyce. Lembra que nesta modalidade, da Psicanálise em Extensão, o praticante identifica elementos e aplica o saber analítico aos mesmos, o que permite pensar no discurso do mestre ou universitário no campo, a exemplo dos cuidados em uma instituição.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Marcio Peter de Souza – escrevendo sobre a psicanálise e Cultura em [www.marciopeter.com.br](http://www.marciopeter.com.br)

Assim identificamos na instituição Serpiá a posição do praticante, e esta é justamente a de buscar o saber que a Psicanálise pode oferecer, já que se tem buscado neste praticante jovem, em sua maioria, a sua implicação construindo a intensão.

Esta intensão em extensão está presente na Clínica em modalidades diversas de atendimento: - Terapia Ocupacional, Musicoterapia, Psicologia, Fonoaudiologia, Pedagogia, Serviço Social -.

Uma Clínica que acontece em contexto de instituição, Serpiá, e não sem impasses embora se possa reconhecer os passos, ou marcas.

### **Os Impasses.**

Demandas - origem e o diagnóstico. Acompanhamentos escolares de casos em inclusão

De onde partem as demandas para o atendimento das crianças e adolescentes que chegam à instituição? E o que fazer com crianças e adolescentes encaminhadas com diagnósticos que na maioria das vezes perturbam ou interrogam aqueles que delas cuidam. Porque a questão de diagnósticos tem gerado muitas discussões, e naturalmente exigem a aplicação da equipe para o entendimento do mesmo.

Perguntamos de onde partem as demandas porque o que chega à Serpiá é pedido de atendimento de instituições de abrigamento escolas e famílias. O pedido é acompanhado de uma exigência, mudanças de comportamento, ou seja, que se trate de corrigir o que não anda bem. Vê-se que os pedidos que chegam estão muito aquém do que se compreende como demanda. É compreensível, e já neste momento a equipe se prepara para o desdobramento desse pedido.

O Educador de abrigo pode carregar uma demanda, como a entendemos? Pode carregar sim uma demanda, mas raramente pode identificá-la, porque são pessoas que têm compromisso de trabalho com uma instituição pública, de certo modo é um servidor, e tem regras com definições de que fazer quando não obtêm a resposta esperada, de uma criança ou adolescente.

Quanto à demanda, esta é na maioria dos casos cavada e tratada com os pacientes em suas entrevistas de chegada com os profissionais que os atendem, considerando que pode levar tempo, do ponto de vista cronológico e lógico.

Por que isto traria impasses? Porque muitas são as ocasiões em que se tem que promover encontros e reuniões com instituições e educadores das mesmas. Estes por sua vez querem resultados, ou também se encontram com outros determinantes que podem interferir no andamento dos tratamentos, quando não, não podem oferecer a atenção especial a uma criança que pode exigir a mesma.

Quanto aos casos que chegam com diagnóstico, estes são atendidos, respeitando a opinião de outro profissional, porém já se considerando a particularidade do que é trazido sobre o caso. A posição dos profissionais que atendem é de considerar a singularidade de cada caso, bem como a daqueles que se apresentam como responsáveis - família.

Com este procedimento obtêm-se dados que abrem as possibilidades da orientação ao tratamento.

Quanto ao acompanhamento dos casos de inclusão, estes oferecem suas dificuldades no que diz respeito a que a demanda de inclusão não é do professor necessariamente. A inclusão é uma determinação de ordem legal, deste modo resta às escolas aderirem a projetos que possam acompanhar alunos e professores. Há professores que buscam avidamente saber como trabalhar e nestes se pode observar uma outra determinação, que é dele. Portanto ao implicar-se estará oferecendo condições para o desempenho e socialização do aluno sob inclusão. Este trabalho tem exigido da equipe, que se ocupa pelo projeto na Serpiá, investimento de tempo- reuniões, discussão dos casos -, porque não se trata somente da criança ou adolescente, e sim da família, do abrigo, da escola e professores.

### O lugar dos e os tratamentos

O Lugar é a instituição. Os pacientes circulam nos expedientes em que se apresentam manhã ou tarde. Entram obrigatoriamente pelo atendimento oferecido pela Brinquedoteca - lugar sócio cultural- consequentemente educativo. "A brinquedoteca se

configura em um espaço especial, organizado com o intuito de possibilitar e favorecer o ato de brincar, bem como possibilitar o convívio social e cultural. Na brinquedoteca, esse sujeito em tratamento, seja criança, adolescente ou adulto, brinca, joga, experimenta, comunica-se, interage, conversa, cria, erra, acerta, descobre, inventa, media, conhece, descobre, pergunta, responde, imagina, desenha, lê, escreve, constrói, desconstrói, reconstrói, ri, chora, aprende e ensina. Enfim todos vivem os prazeres e os desprazeres de brincar, ser e estar. Para Winnicott, o brincar equivale a uma terapia.”<sup>3</sup>

Esta brinquedoteca conta com pedagogos e psicólogos. Acolhidas, as crianças são levadas ao livre brincar ( pressuposto de trabalho da brinquedoteca). Inserem-se em brincades diversos - e como desejarem sozinhas ou acompanhadas. Trabalho que ao passar por algum relato dos brinquedistas pode-se colher elementos para a leitura sobre cada paciente. Tem-se a clinica clássica na brinquedoteca, um olhar, uma descrição, e uma leitura .

E têm-se os lugares de tratamento dos demais profissionais. Tratamentos que são discutidos em supervisão clínica individual ou com equipe em reunião com todos. Reuniões que se denomina ainda interdisciplinar porem hoje se está nomeando como multiprofissional e interdisciplinar, e na apresentação do caso discutem-se os desdobramentos do mesmo de modo a verificar diagnóstico e a orientação ao tratamento.

Equipe, identidade profissional e formação continuada.

A formação da equipe passa por um tempo de entrevistas, experiência de convívio na instituição passando pela brinquedoteca.

A identidade profissional – a formação acadêmica – tem seu valor técnico, porém este é relativizado pelo valor dado a implicação de cada profissional com o trabalho. O atendimento, a escuta e observação cuidada, a aposta no desejo de tratar o paciente,

---

<sup>3</sup>Winnicott, D. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

especialmente tratar não atendendo as demandas a qualquer preço, mas apenas ao preço de ganho simbólico que possa advir.

A formação continuada pode estar se dando no próprio espaço institucional acompanhado das escolhas particulares do acompanhamento de formação ( relações com instituições, grupos, análise). A instituição tem uma experiência de 4 anos com uma modalidade de trabalho a Permanência, oferecida aos profissionais que desejam iniciar uma clínica. Esta modalidade tem exigências que devem ser atendidas para dar início ao trabalho de atendimento de pacientes. Permanência esta que faculta o tempo necessário de supervisão e estudo de textos.

Até o presente momento todas as entradas na instituição ocorrem através de entrevista .

As multi e interdisciplinaridade no atendimento e entendimento dos casos, e a direção aos tratamentos.

Um item que tem colocado perguntas, - a equipe é multi ou é interdisciplinar. Um item a ser ainda pensado. Porém temos podido identificar a sensível pertinência do trabalho da equipe quando esta se integra na decisão de um caso e define a direção que o tratamento toma. E, neste movimento de integração, onde as leituras do caso convergem, onde elas se decidem em uma direção verifica-se uma experiência singular de integração de fato entre diferentes orientações. Esta integração está atrelada ao que é o mais exigível neste âmbito de trabalho institucional, a implicação de quem atende fazendo o trabalho de investimento no entendimento dos casos, aí a nosso ver se define uma clinica interdisciplinar. Produz-se um parecer único, uma aposta de direção decidida entre vários. E esta experiência parece só ser possível quando as escutas se afinam com o que se ouve do caso e do paciente, e a discussão apresenta esta escuta.

Onde se tem impasses? Quando estas experiências são raras, pois o que se produz é um circulo de Babel, muitos falam em linguagens distintas e querendo se fazer ouvir quando não, dar a direção. A equipe se desconcerta, se desarranja não oferecendo

direção segura, mesmo em circunstancia de opiniões diferentes a coordenação do trabalho dá sua voz no sentido de buscar a direção ao trabalho.

## Passos

Quanto aos passos, significa que algo se moveu deixando testemunho de um caminhar.

Aliás, esta é uma referencia na Psicanálise, sobre o que os passos deixam os rastros, as marcas que dizem de uma presença. Neste sentido vimos com um numero grande de crianças e adolescentes, que estiveram em acompanhamento e que puderam seguir sozinhos e melhor suas vidas. Pacientes que vemos como aqueles que foram excluídos da ordem de uma família, ou que vieram de relações inconstituídas, relações tão comuns em extratos sociais miseráveis. Que tiveram apenas por ínfimos momentos um olhar que foi perdido.

Recebemos sob nossos cuidados pequenos e Sujeitos que ali conseguem resgatar algum sentido para tecerem caminho para si.

Em casos estudados e escritos encontram-se duas provas, a do caso e seu andamento, e a prova do terapeuta desafiando a si e seu desejo na aposta de implicar-se em um saber. Uma aposta que a clinica ensina e coloca especialmente em jogo, o jogar do entendimento, o entendimento ou interpretação daquele que atende, é sua escuta que vai decidir o próximo passo. É sua formação no jogo das provas de sua clinica, e de sua ética como praticante e talvez analisante neste interjogo de uma clinica.

E por fim a marca que vem de modo indelével apresenta-se como uma importante conquista, e senão descoberta para a Serpiá, a instituição da brinquedoteca. Esta hoje vem formando educadores brinquedistas sob toda a bagagem da experiência, observação do trabalho realizado. Assim como os escritos do mesmo que nestes anos foi se somando na experiência institucional na Serpiá. Experiência de uma clinica na Brinquedoteca. Pensada como uma clinica que se presentificou na brinquedoteca através daqueles que com ela desejaram uma parceria. A clinica tem aparecido nesta experiência como possível e passível sob uma condição, que o parceiro saiba e queira brincar, e

deseje saber. Estando aberto para acompanhar e colher a escuta , a qual possa se fazer audível ou representada na fala daquele que pode dizer sobre o significado de sua fantasia no ato de brincar num faz de conta, jogar com o perder ou ganhar, sonhar com as estórias que podem lhe representar.

Concluindo pode-se pensar que os impasses trazem mais trabalho e questão, e que assim somente os passos podem deixar as marcas que testemunham um percurso institucional. Pois não há trabalho quando não se tem questão.

Maria Aparecida de Luna Pedrosa